

***AS DORES
SE PARECEM***

Livro 16

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ANALFABETISMO CULTURAL

Por tratar-se de um fenômeno relativamente frequente poucas são as chances de uma mudança no quadro atual de analfabetismo cultural que se vê neste planeta.



RARAS

Rareiam as alianças com a verdade. Os fatos incluídos e destacados no cotidiano são como moinhos que trituram as essências. Em que lugar se refugiam os disfarces quando as mentiras ganham o nome de verdades alternativas?

A DECEPÇÃO

A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido.



ELOGIOS

Uma maneira de obter as graças dos “portadores” seria dominar-lhes a sede de elogios, declarando-lhe aquilo que eles precisam ouvir.



TENTAÇÕES

As tentações são bobagens ocasionais que perturbam os propósitos mais duradouros.

CONFLITOS

Os conflitos psíquicos são como disputas, como brigas internas saídas das divisões, das fraturas, das dúvidas, das incertezas.



AR

O ar, impregnado de ilusões expõe seu melhor como se oferecer-se fosse um velho costume.



AGONIA

A agonia se ensaia, diversifica a perturbação, tira a vontade de viver e de pensar. Apropriando-se da liberdade, distribui contradições. Tenta habituar o vai e vem entre os fracassos e as tentativas.

PERDA

A perda da saúde faz-nos ver que a alma nem sempre decide informá-las ao corpo. Sem medir as consequências lavra falsos laudos.



REALIDADE E FANTASIA

Lembrança? Verdade? Ilusão? Fantasia? Leve suspiro de vida? Poesia que faça sonhar? Sonho que faça viver? Vida que preencha? Ternura completa? Incompletude para preencher? Entrada para permanecer? Permanência para alegrar? Alegria de existir? Quê seria melhor? Um sonho real ou uma realidade de devaneios? Realidade palpável ou fantasia a palpar?

COMO

Entre ocultamento e exibicionismo o amor segue acontecendo, alguns o gozando, outros, o levando como portadores de deficiência, arrastando-o como muleta ou como cadeira de rodas.



RISCOS

A consciência de risco pode se dar por dois caminhos, através do mando e da obediência, o que exige repetição, e por mudança de cultura que a fará permanente.

AFETOS

Afetos tão buscados e tão infrequentes, somente vistos no interior do fazer autêntico e coerente. Exposto nas noites de carícias e pesquisas, se encontram férteis como necessários. Molham a alma vertem os excessos e envolvem sem calcular o tamanho e a consequência da obra.



OFERTAS

Há pessoas que deformam as ofertas de auxílio transformando-as em esmolas. Neles a tristeza entra como um castigo pela falta de delicadeza e pela falta de recato.

PRIMEIRO ESPANTO

Passado o primeiro espanto, os amantes ainda que desconcertados, se entreolham, labirínticos e tontos, atribuindo ao destino, ao acaso. Nessa nova realidade como sujeitos coletivos aninham suas necessidades buscando sustentar esse sentir.



ESTADOS DE ESPÍRITO

Os estados de espírito mudam de acordo com interferências não controláveis. O humor não costuma obedecer, pode ser porque uma de suas virtudes é ser indomável. Sua eficácia não permite negociações nem arranjos, não aceitam mudanças em sua objetividade.

O SOFRIMENTO VIOLA

O sofrimento viola, mata, não perdoa, prolonga ausências, rói as entranhas, cala a voz, cega por ciúme, grava a lembrança melancólica, convence e valida o pecado, despedaça o amor, fatiga a espera, escasseia o sim, agrava o impossível, quebra a lança, acaba o abraço, apaga o afeto, desvela o sono, não deixa ninguém perguntar mais por si.



REVOLTAS

Embargadas as desistências convém dar sentido contrário para que as palavras entrem nas revoltas, torçam-se agoniadas na declaração. Elas brotam, partem para lugares ignorados até que se lhes destine onde cada uma deverá ficar para compor uma forma. Atiradas como surpresa deverão roçar o incomum para desandar em arrepios, saudades, intrigas, enredos.

ATÉ JÁ

O amor vive de consequências, sendo efêmero e permanente cria um jogo onde se distribuem poderes contraditórios. O amor vive de espantos, entre encontros e despedidas, instala-se na rotina de cuidar um do outro, porque cada vez que se encontram se alternam os afetos que unem e desunem. Atônitos se despedem dizendo até já ou para sempre.



MISTURAS

Os olhos misturam visões e lágrimas em evidente transformação da alegria e do penar. Nesse ganha e perde, todas as forças se habitua ao vai e vem entre êxtases e fracassos, entremeados por sentimentos e ações que vão da declaração ao desprezo.

O AMOR FERIDO

O amor ferido, recolhido, busca um interlocutor que esteja propenso a encontrar alguma vantagem, um pensamento comprometido com a dor e a reconciliação.



FÁCIL MANEJO

O amor, sempre que possível, espera que se instale a esperança e que ela seja de fácil acesso e convivência.



O TEMPO E A MEMÓRIA

Ao alcance das mãos a fotografia esbanjava uma alegria desenhada, equilibrada entre o tempo e a memória.

IDENTIDADE COLETIVA

A identidade coletiva se perde quando inexiste a consciência de pertencimento. Somente se pode agir contra os significados impostos quando se os conhece e critica.



PRUDENTE

Ultrapassada a paixão e o encanto, quando valha a pena, as dores cicatrizarão, ainda que expostos as fragilidades entrarão pela noite em silêncio. Viscerais, descorteses, guardam um sabor a descrença, um consolo para uma desistência prudente.

MOTIVOS E MELANCOLIAS

A melancolia se enche de motivos, quando aparece sem limites indica a ruína e convoca palavras que demitem a força das necessidades alimentando-se de ausências.



ANJOS OCUPADOS

Os anjos ocupados, não emitiram opinião, não lhes alcançou tanta dedicação.

ÁGUAS TURVAS

Inconsoláveis as águas turvas choram esta vida malnascida, emergem na contramão, habitam indefesas a omissão dos egos. Como ser Natureza se nelas pousam olhos fechados, plásticos abandonados, o ar fétido que deixa de ser ar, os peixes sonhando mares navegáveis, nelas a fome e o lixo distraídos transportam o luto da vida?



TIPOS DE DORES

Que tipos de dores são consoláveis? A crua realidade não pode ser enganada com discursos nem disfarçada por estatísticas manipuladas. Não há possibilidade que se mantenha viável em um mundo que siga excluindo dois terços de seus habitantes.

ORGANIZAR

Organizar a convivência requer paciência, perseverança e convicção. Trata-se de aceitar o confronto entre o conhecimento e a ignorância, de insistir em uma educação para a realidade individual e coletiva através da priorização da consciência crítica sobre outras escolhas.



OPORTUNIDADES

Há oportunidades que não se apresentam mais de uma vez. Contar o acaso e com a disposição para o encontro economiza os arrependimentos que costumam acompanhar os momentos perdidos.

INOVAÇÃO CONCEBIDA

As fendas das estátuas se preenchem com ternuras, carícias, delicadezas oferecidas como uma delicadeza mínima. Aplicados no momento oportuno darão a oportunidade apaixonante para que ambos tenham noção da inovação concebida.



ABERRAÇÕES

Entre aberrações variadas a mais bestial é aquela que exclui o ser humano desvinculando-o da Natureza. Tais desvios anulam ocultam o valor e a participação histórica da espécie humana, sua passagem pelo planeta.

EXPANDIR

Expandir o conhecimento científico é uma obrigação daqueles que prezam o pensar. Trata-se de uma frente disposta a enfrentar a ignorância, a má intenção e a avareza desumana.



QUASE

As promessas não cumpridas condenam o prazer, aproximando a falsa possibilidade. Anunciam o “quase” funcional que conforta e conforma.

MAL ENTENDIDOS

A solidão se alimenta do excesso ou do esvaziamento, renascendo ou morrendo, entre animadores espantos e vestígios decepcionantes.



INDIVIDUALIDADE

A individualidade solitária oportuniza inúteis consolos ou convidativas introspecções.



COMO PRETEXTO

A transgressão da realidade usa a coragem como pretexto, a experiência para envilecer e acelerar os atos, banalizando as consequências.

DESTINO COMUM

Entre monumentos e ruínas, luzes e sombras, um itinerário descontinuado, confundido, permite coexistir experiências de ganhos e perdas, modalidades sempre vistas no destino comum.



JOGOS AMOROSOS

O início do desenvolvimento do corpo faz com que ele volte a ter um lugar de destaque, principalmente próximo ao início da adolescência quando o sujeito deixa de brincar com objetos para voltar-se para o seu corpo, ao mesmo tempo em que começa a se organizar e a formar seus grupos sociais. E neles, vivenciar experiências amorosas, substituindo o brincar com brinquedos por jogos amorosos.

DESLIGO

Descomprometido desligo na primeira intolerância ativada por idiotices. Não há instituições públicas nas que eu se possa acreditar, nem homens públicos. O discurso político está vazio de conhecimentos técnicos tornando-se vulnerável à manipulação validada pela ambição de poder. Esta, uma evidencia do que não se quer conseguir.



OS CAMINHOS

Os caminhos dos humanos estão condenados a evitar lembranças regulares, estacionados nas fachadas não entram nos quartos e nas salas das casas da infância, desistem da intimidade com o tempo para serem vividas. Os caminhos estão obsoletos, não acompanham a velocidade excessiva, sofrem de indisposição com a má distribuição dos sentires. Isoladas, as lembranças se isolam fingindo-se de esquecidas.

SOLENE

Em uma solene honra às leis do amor, as amizades que caem nas graças recebem de braços abertos todo cordial afeto, convivem com a essência da cortesia e afabilidade, assim se preparam para a comemoração da vida.



GOZO CENTRAL

Emancipam-se os tempos despertando novos espaços, experimentando um gozo central com a vanguarda ordenando-se durável fazendo-se solene. Uma formação contínua será a contribuição.

O VALOR

Os valores, cansados, buscam refúgio, necessitam de acolhida, ainda guardam a esperança de recuperar seu lugar.



NADA GENTIL

Vejo o filho bem-nascido ofuscado sem mostrar uma indignação, repetindo o gesto nada gentil que reparte ignorância e acumula bens. Enclausurado na matéria perde de vista a noção de onde vem a estima, partindo para comprá-la ou vendê-la na primeira oportunidade, calando qualquer possibilidade de ser solidário.

MINHA ALMA

Minha alma se expressa em silêncios, fala baixo nas minhas ideias, fala alto nos meus afetos, ouve tudo de quem amo, me faz surdo a quem odeio. Minha alma se cala em palavras, fala pouco ao telefone e cheira saudades em gavetas com fotos antigas. Sente desejo em presença.



A VIDA

A vida é um cerimonial, as formas de comunicação um ritual.

TRÁGICA SOLIDÃO

Meus sonhos concorrem com outras audácias. É trágico pensar só o que nos acontece, habituamos a essa trágica solidão.



HUMOR

O humor salva ou fere; use-o com moderação.



INDIFERENÇA

A dominação se apoia na indiferença e na omissão como eixo da negação do outro; sem essas, não se sustenta.

ACORDO

Qualquer acordo de convivência revela que dependemos uns dos outros.



INDICADORES

A diferença essencial entre os humanos não se dimensiona por indicadores mercantilistas.



FONTES

Animam-se as comemorações, misturando coincidências. Um grande sentido original evoca nossas fontes satisfeitas.

OUTRAS FORMAS

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.



RENUNCIAR

Prudente é manter-se a salvo do ódio desgovernado, da fúria que especula e adula a aceitação. Projetos infestados de dinheiro acenam com o prazer da vingança, a necessidade e a utilidade da violência como chave para o avanço. Radical, implacável, competidor, rival, poderoso, especialista em torturas, guerreiros, mentor de sacrifícios humanos, promovem registros que fundam uma educação pelo ódio com a promessa de tirar os homens vulneráveis da sua insignificância histórica. Cercados pela escuridão alguns não conhecem o verbo renunciar.

MEU RELÓGIO

Meu relógio avançou rápido demais. Ultrapassou a velocidade permitida.



EDUCAR

Educar significa fazer saber a um ignorante que ele não sabe algo e que poderia sabê-lo, dessa forma despertamos nele uma janela de oportunidades.



TERRA VIDA

Os terremotos avisam que a terra é (ou está) viva.

LIVRE

Livro-me das acusações dos que não eram nem nunca foram.



IRRELEVANTES

Por serem considerados irrelevantes em alguma época, importantes conhecimentos atuais despertam a memória desprezada. Dando-lhe uma nova luz renasce aumentando os valores do passado acumulados, agora visíveis aos sentidos à existência do capital humano guardado em cada um.

MINHA SOMBRA

Testemunho silenciosamente como se encaminha minha sombra mascarada, andando como fogo lento. Foge em direção ao jardim improvisando uma liberdade.



SINGULAR HISTÓRIA

Bens imateriais, nomes, espelhos, canetas, pentes, cantos, compõem um acervo exclusivo e singular. Que agregados contam o mais profundo de cada mundo. Dispensados o DNA, a impressão digital, a arcada dentária, a carteira de identidade, distribuídos como riquezas do homem comum, imensos valores, validam prerrogativas. Embora consideradas unidades fictícias, elas acumulam significativas conexões, contam a singular história.

OCUPAR UM MOMENTO

De acordo com as cerimônias de privilégio, o canto chama, a dança obedece por dever. Incitados, os corpos despossuídos do domínio se repetem à sobriedade amansados pela exaustão. Vinculados pela ocasião, se transferem posses. Internados em abraços percorrem longas distâncias para ocupar um momento que os entorpece.



SER PERMANENTE

É um procedimento astuto não especificar demasiado as promessas. Assim, toda a fraude não correrá riscos, por não poder dar-se ao luxo de ser permanente.

APOSTO

Aposto que nenhum de vocês irá apresentar alguma defesa frente à minha frágil inspiração. Como não posso realizar nem destruir sem prejuízos, me acostumo ao convívio indesejável, mas indispensável.



ANOS ROUBADOS

A promessa de devolver parte dos anos roubados na minha companhia ficava como uma presença para o vazio deixado. Alimentador de ilusões, sofri por ela uma dor que ainda duvido ser dela.

ENTRE DOIS NADAS

Há um hiato entre dois nadas, fragmentos situados em camas e mesas privilegiadas, sem repouso, entulhadas de aplausos e festejos.



RADICAL ANTÍDOTO

Admiráveis condições se reapresentam pedindo algo de prático, alguma ternura pura, desinteressada; um viver radical antídoto da supressão de inspirações.

OS ANDARILHOS

Os andarilhos carregam o vírus do abandono, chegam antes dos outros, levam lutos, decepções, fome, vontade de andar, os documentos disputam lugares entre a sujeira e o álcool. Eles não param em lugar algum, quando alguém lhes procura oferecendo o que não pedem se afastam. O que eles procuram? Se é que procuram capitaneando a própria caminhada que vira um hábito. A solidão convida-os a seguir sozinhos. As cidades fecham as portas, o Estado lhes omite a existência. Dependem de quem lhes facilite a água, fogem das formigas e dos carros que causaram 21.299 atropelamentos nos últimos anos no Brasil. Tem motorista que joga o carro encima deles como se fossem lixo. Dizem que a vantagem da estrada é que eles passam e desaparecem.

PEDIDO DE CLEMÊNCIA

Um pedido de clemencia se difunde na pandemia da migração forçada, uma desordem que não pede licença invade a privacidade remetendo ao voo dentro de um furacão social devastador, desumano, duradouro. A busca do refúgio remete à distancia incalculável, tudo fora dos cálculos, a dor difusa invadindo impune o corpo inocente posto a prova. Enlouquecidos, intoxicados pela razão que aniquila evocando um pedido de ajuda que termina em desamparo. O vandalismo irresponsável assalta gente comum, o terrorismo de Estado pode tudo, transformado em porta-vozes de deus, matam em nome do espetáculo, do preço, da apropriação territorial adornadas por uma publicidade mentirosa que transforma cidadãos comuns em terroristas em potencial. O potencial de destruição travestido de princípios civilizatórios mata mais que todas as doenças do planeta, um aproveitamento macabro.

LEIA E DECIFRE

Por conta da complexidade da vida, tem sido difícil viver. Os maiores especialistas em manejar o tempo e o espaço investem exaustivamente em encontrar o instante decisivo que separa o sim do não, o começo do fim. Há material de sobra para tornar sem sentido toda a experiência, entre copiadores e o cotidiano revelador sempre haverá uma realidade corrigindo tudo como uma testemunha definitiva. Há versões que sempre as deixam de fora com uma naturalidade imposta, conduzindo à invenção do não-acontecido, se apropriando e fazendo uso da memória e do esquecimento. Resta a paisagem a espera de quem as leia e decifre.

ESTRELA DO JUÁ

Ainda que ele cruze a porta ninguém o vê,
Gastado de terra e sol,
No jogo de encontrar caminhos
Buscando água, acolhida, fonte, movimento
Chamado de nanzão, danyllo ou roberto
Vivendo tantas vidas, quantas coragens
Fazendo o caminho, guardando o deserto
Uma terra que não conhece lama
Fatura de seca, o resto só carência.
Que vai menos longe do que queria.
Derramam-se nas mãos vazias as cicatrizes agrícolas
Quando seu Deus lhe deixa plantar.



BALA PERDIDA

A memória carrega consigo o delito esquecido, a morte encomendada, as terras roubadas, o padecimento, os surtos de racismo e de loucura, os ébrios e impunes atropeladores, a mão que remete a bala perdida legitimando a sangria e calando inocentes crianças.

ALICIADORES

Em contextos territorialmente divididos, se tramam distribuições, consumos, poderes, avanços e atrasos. Abundam trabalhadores desqualificados, precários, aliciadores; incluídos em todas as áreas de cuidados, invadem todas as esferas da vida.



AS BOCAS

As bocas obedecem às intenções de uso. Não tendo vontade própria, repetem sem opinião própria, sem crítica. Sem dó, executam, declaram, manifestam e confessam.

DIFÍCEIS DE APAGAR

Há um carinho que se derrama grande e forte. Enfeitiça olhos tristes, converte vazios em chamas ardentes difíceis de apagar.



ARDENTES PERGUNTAS

Ofereceu o maior símbolo de amizade: ardentes perguntas, sinceras questões. Adorava verter seu tempo com crianças, seu dia era tranquilo, apesar de estar próximo a uma gente ruidosa. Quando silenciavam era o anúncio do fim do dia, então podia começar a noite. Vivia sem se importar com os bens materiais, preferia viver quieta, despedia seus preconceitos junto com as roupas para dormir em paz.

ESTADOS E CULTOS

Estados simultâneos competem entre si. Pobres em solenidades, aqueles que dele dependem deveriam cumprir com as obrigações impostas como necessidades pela burocracia que se esforça para reforçar a crença de que há gente criada com o dom da lentidão. Proporcionam incômodos em série rapidamente transformados em um culto cheio de segredos. Percorrendo a primeira, a segunda e a última instância esbarrando no tempo de depósito que ainda não aprendeu o tempo dos verbos de movimento.



Roberto Curi Hallal

